



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NAQUÍBIA DANTAS FERREIRA
NATTANY DANTAS FERREIRA

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO:
atuação do enfermeiro obstetra

GOIANA
2025

NAQUÍBIA DANTAS FERREIRA
NATTANY DANTAS FERREIRA

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO:
atuação do enfermeiro obstetra**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito para obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador: Profa. Me. Michelle Caroline da S. Santos Moraes

GOIANA
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383m Ferreira, Naquíbia Dantas

Métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto: atuação do
enfermeiro obstetra. / Naquíbia Dantas Ferreira; Nattany Dantas Ferreira.
– Goiana, 2025.

34f. il.:

Orientador: Profa. Me. Michelle Caroline da Silva Santos Morais.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Enfermeiro obstetra. 2. Métodos não farmacológicos. 3. Dor do
parto. I. Título. II. Ferreira, Nattany Dantas.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

NAQUÍBIA DANTAS FERREIRA
NATTANY DANTAS FERREIRA

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO:
atuação do enfermeiro obstetra**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Michelle Caroline da Silva Santos Moraes (orientadora)
Faculdade de Goiana

Profa. Dra. Marcela Vieira Leite (examinadora)
Faculdade de Goiana

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (examinadora)
Faculdade de Goiana

Dedico este trabalho a Deus, aos meus familiares
e a todos que estiveram conosco nesta graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos conceder força, sabedoria e perseverança para chegarmos até aqui e concluirmos mais esta importante etapa de nossas vidas acadêmicas.

Aos nossos familiares, por todo amor, paciência e incentivo ao longo dessa caminhada. Cada gesto de apoio e compreensão foi essencial para que pudéssemos seguir firmes até o fim.

A nossa orientadora, Prof.^a Michelle, expressamos nossa mais sincera gratidão pela dedicação, paciência e orientação em cada etapa deste trabalho. Sua atenção e comprometimento foram fundamentais para o nosso crescimento acadêmico e para a realização deste TCC.

À Prof.^a Elizabeth, agradecemos pelos ensinamentos, pelas valiosas contribuições e pelo incentivo constante, que tanto contribuíram para a nossa formação e para o aprimoramento deste trabalho.

Um agradecimento especial a Nilton, esposo de Naquíbia e cunhado de Nattany, pelo apoio incondicional, paciência, compreensão e incentivo em todos os momentos. Sua presença e apoio foram fundamentais para que pudéssemos seguir firmes nesta jornada.

Aos colegas e amigos que estiveram conosco ao longo da graduação, compartilhando experiências, desafios e momentos de alegria, o nosso muito obrigado.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, o nosso mais sincero muito obrigada!

“O parto é um ato de amor e confiança. Quando a mulher se sente segura e respeitada, seu corpo sabe o que fazer”.

Michel Odent

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão de literatura.....	22
Quadro 1 – Estudos selecionados de acordo com os critérios de inclusão da revisão, apresentados conforme título, autores, ano de publicação e síntese com aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
FAG	Faculdade de Goiana
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Gestação e trabalho de parto: aspectos fisiológicos	13
2.2 Métodos para alívio da dor no trabalho de parto	15
2.3 O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Trabalho de Parto	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 RESULTADOS	23
5 DISCUSSÃO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO: atuação do enfermeiro obstetra

Naquíbia Dantas Ferreira¹

Nattany Dantas Ferreira²

Michelle Caroline da Silva Santos Morais³

RESUMO

A atuação do enfermeiro é indispensável para a realização de um parto humanizado, visto a competência e atribuições inerentes a profissão para uma assistência individualizada à parturiente, inclusive no âmbito do controle da dor, mediante aplicação de boas práticas obstétricas e no empoderamento da mulher sobre seu próprio corpo. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros obstetras no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto, buscando entender e discutir sobre as principais intervenções, bem como compreender os possíveis benefícios e as devidas funcionalidades nas mulheres. Além disso, averiguar mecanismos alternativos e/ou adjacentes como abordagens terapêuticas para a dor relacionada ao parto. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa descritiva, que consiste na síntese de artigos científicos existentes sobre determinado tema, utilizando uma abordagem interpretativa para destacar e aprofundar o conhecimento teórico e prático sobre um fenômeno específico. A coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando os Descritores em Ciência da Saúde. Após uma investigação detalhada, conduzida por meio da construção de protocolo de revisão, com critérios de inclusão e exclusão, a pesquisa resultou em 09 artigos publicados no período de 2017 a 2024. O estudo evidenciou que os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto têm se tornado bastante utilizados nas instituições de saúde, e que esta aplicação deve estar diretamente relacionada à atuação do enfermeiro obstetra, tendo em vista que estes profissionais proporcionam um bem-estar na mulher, com a sensação de segurança e tranquilidade para este momento, e promovendo o protagonismo da parturiente.

Palavras chave: Enfermeiro obstetra; métodos não farmacológicos; dor do parto.

ABSTRACT

The nurse's role is indispensable for achieving a humanized childbirth, given the competence and inherent responsibilities of the profession in providing individualized care to the parturient woman, including pain management, through the application of good obstetric practices and the empowerment of women over their own bodies. This study aims to analyze the role of obstetric

¹ Aluna, graduada em Nutrição e cursando Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Goiana, e-mail: naquibiad@gmail.com

² Aluna, graduada em Nutrição e cursando Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Goiana, e-mail: nattanydf18@gmail.com

³ Professora do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Goiana.

nurses in the use of non-pharmacological methods for pain relief during childbirth, seeking to understand and discuss the main interventions, as well as to comprehend the possible benefits and functionalities for women. Furthermore, it aims to investigate alternative and/or adjacent mechanisms as therapeutic approaches for pain related to childbirth. This is a descriptive qualitative literature review, which consists of synthesizing existing scientific articles on a given topic, using an interpretive approach to highlight and deepen theoretical and practical knowledge about a specific phenomenon. Data collection was carried out using the MEDLINE, LILACS, and SciELO databases, employing the Health Sciences Descriptors. After a detailed investigation, conducted through the construction of a review protocol with inclusion and exclusion criteria, the research resulted in 9 articles published between 2017 and 2024. The study showed that non-pharmacological methods for pain relief during childbirth have become widely used in healthcare institutions, and that this application should be directly related to the role of the obstetric nurse, considering that these professionals provide well-being to the woman, with a sense of security and tranquility during this moment, and promoting the parturient's protagonism.

Key words: Obstetric nurse; non-pharmacological methods; labor pain;

1 INTRODUÇÃO

O parto normal é uma forma natural de nascimento de um bebê, sendo considerado de baixo risco, em comparação com a cesariana, e que possui menor tempo de internação e recuperação da mulher. Entretanto, a dor e a ansiedade desencorajam muitas gestantes em optar por este método, fazendo com que haja uma grande incidência da opção para o método cesariano (Mascarenhas; Lima; Silva, 2019).

As dores provocadas pelo trabalho de parto estão diretamente relacionadas a intensidade e a frequência das contrações uterinas, uma vez que, resultam na dilatação progressiva do colo e descida fetal. Outros fatores associados incluem, o estiramento das fibras uterinas, o relaxamento do canal de parto, a compressão na bexiga e a pressão sobre as raízes do plexo lombo-sacro (Mascarenhas; Lima; Silva, 2019).

Alguns métodos podem ser utilizados para que a dor possa ser diminuída, sendo destacada por Mielke, Gouveia e Gonçalves (2019, p. 8) que a aplicação imediata desses métodos, pode resultar em um alívio efetivo da dor, além de promover a progressão da dilatação uterina. “Dentre os principais métodos não farmacológicos disponíveis nas instituições, destacou-se a presença do banho de chuveiro ou imersão, bola suíça, cavalinho, aromaterapia, exercícios respiratórios e técnicas de relaxamento”.

Além disto, cabe ressaltar a atuação do enfermeiro como indispensável para a realização de um parto humanizado, pois o mesmo tem experiência para “proporcionar uma assistência

individualizada à parturiente com a aplicação de boas práticas obstétricas e no empoderamento da mulher sobre seu próprio corpo”. Destacando que, o acolhimento e vínculo estabelecido com a mulher, assim como as orientações e o auxílio na busca por métodos que aliviam a dor, remetem à mulher uma sensação de segurança e contribui favoravelmente para o processo (Silva *et al.*, 2024).

A dor do parto é fisiológica e subjetiva, frequentemente associada a sentimentos de ansiedade e medo, impactando diretamente a experiência da parturiente. Historicamente, o manejo dessa dor esteve centrado em disciplinas farmacológicas; contudo, nos últimos anos, observa-se um crescente interesse e valorização de práticas não farmacológicas, que busca promover maior autonomia, conforto e bem-estar à gestante (Silva; Campos; Silva *et al.*, 2021).

Assim, é fundamental fortalecer a compreensão sobre a eficácia dos métodos não farmacológicos, incentivando sua inserção nas práticas obstétricas cotidianas, contribuindo para uma assistência baseada em evidências e para a promoção de um parto seguro e respeitos. Dessa forma, compreender na literatura sobre a atuação do enfermeiro obstetra para a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto, é de suma importância para ampliação do conhecimento sobre essas práticas entre profissionais.

Neste contexto, surge o interesse do estudo pela relevância em trazer informações pertinentes as parturientes para que entendam suas opções de escolha, e assim possam diminuir a ansiedade para o momento do trabalho de parto, podendo sentirem-se seguras durante toda a evolução até o nascimento do bebê. Além disso, amplia a sensibilidade, empatia e expertise do profissional de enfermagem quanto a prestar uma assistência obstétrica mais humanizada, centrada na mulher e em suas necessidades.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros obstetras analisar a atuação dos enfermeiros obstetras no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto, de modo que seja apresentada a importância dos profissionais da enfermagem no apoio e acolhimento da gestante.

O estudo tem como questão norteadora a seguinte indagação: “como acontece a atuação do enfermeiro obstetra para a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto?”; delimitando-se a compreender como estes métodos contribuem para a evolução de um parto tranquilo e seguro para o binômio mãe e recém-nascido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestação e trabalho de parto: aspectos fisiológicos

A gestação é um momento único na vida de uma mulher, o seu corpo passa por diversas transformações para que se torne o abrigo de um novo ser, preparando-se durante os nove meses para sua chegada através do parto. Logo, o trabalho de parto se refere ao processo fisiológico em que o útero irá tentar expelir o feto, o líquido amniótico, a placenta e membranas, promovendo o nascimento da criança.

Dentre as mudanças que ocorrem durante a gestação, até a chegada do momento do nascimento, a autora Ricci (2019) cita:

- a) Alterações hormonais: ocorrendo o aumento da produção do estrogênio e diminuição da produção da progesterona;
- b) Mudança no colo uterino: favorecendo o amolecimento e dilatação da estrutura do útero;
- c) Descida do feto: boa parte dos fetos se encaixam na pelve materna;
- d) Saída do tampão mucoso: ocorrendo a saída de uma secreção espessa e gelatinosa, devido ao amolecimento do colo uterino;
- e) contração de Braxton Hicks: também chamadas de contrações de treinamento, podendo ser sentidas no decorrer da gestação tornando-se mais intensas no último trimestre;
- f) Aumento do nível de energia: o aumento de epinefrina decorrente da redução da progesterona, gerando mais energia geralmente 48 horas antes do parto;
- g) Ruptura da membrana amniótica: ocorrendo o vazamento do líquido amniótico.

Estes são apenas alguns sinais de que o momento do nascimento está perto, podendo acontecer de duas maneiras, através do ato cirúrgico, o parto Cesária em que consiste em uma incisão feita na parede do abdômen e útero para a retirada do feto, e o vaginal, popularmente conhecido como parto normal ou natural, em que a expulsão é feita pelo canal vaginal (Montenegro, Rezende Filho, 2017).

Vale ainda destacar, que os sinais que evidenciam o trabalho de parto são as contrações uterinas sentidas pela gestante, irradiando as dores das costas para o abdômen. Sendo elas

responsáveis pela dilatação do colo uterino e por impulsionarem a apresentação fetal até o nascimento (Ricci, 2019). Todo o trabalho de parto fica então dividido em fases, a dilatação, expulsão, dequitação e período Greenberg.

De acordo com Montenegro e Rezende (2017, p. 308) o primeiro estágio se refere a dilatação, o qual envolve uma dor significativa, “em função dos estímulos dolorosos que se propagam até os segmentos adjacentes devido à dilatação do colo do útero, períneo e isquemia das fibras do miométrio e muitas pacientes relatam a dor como difusa, sem um local específico”.

Essa fase de dilatação ocorre até a gestante chegar aos 10cm, Cardoso (2022) destaca que ela pode ser dividida em duas, a fase latente, um estágio mais lento, terminando com 3cm, e a fase ativa, quando a mulher apresenta dilatação de 4cm e termina com os 10cm. Nesse momento a frequência das contrações aumentam significativamente, sendo possível observar de 2 a 3 contrações a cada 10 minutos.

Em seguida, inicia-se o estágio de expulsão, em que a dor é transmitida por meio das fibras de condução rápida, tornando-se localizada, podendo a gestante apresentar movimentos involuntários expulsivos para o nascimento do bebê. Partindo em seguida para o estágio da dequitação, em que ocorre a expulsão total da criança, perdurando até a expulsão total da placenta, que pode ser espontânea ou retirada pelo médico (Montenegro; Rezende Filho, 2017).

Por fim, encontra-se o período de observação materna, com duração de uma a duas horas, em que se observa os sinais vitais para verificar se está tudo bem e se não há sinais de hemorragia. Este mesmo período é chamado por Moraes (2019) por Greenberg, ao detalhar este estágio da seguinte maneira:

No período de Greenberg, o descolamento da placenta se dá com a contractilidade uterina, onde a descida se produz por ações das contrações uterinas e gravidade que é causada pelo seu próprio peso. E, logo após o parto, a parturiente deve ser observada durante 1 hora, pois neste intervalo, vai ocorrer a estabilidade dos parâmetros vitais. Então, durante este período deve ser verificado a presença de hemorragias e fazer a revisão das partes moles (Moraes, 2019 p.22).

Com isso, o parto consiste em uma interação completa entre a mulher e o seu corpo. Fisiologicamente, as dores são provocadas pelo aumento da intensidade e frequência das contrações, que resultam a uma dilatação progressiva do colo do útero, que somado a estes fatores ocorre a contração e estiramento das fibras uterinas, relaxamento do canal de parto,

compressão na bexiga e pressão sobre as raízes do plexo lombo-sacro (Pereira; Mascarenhas; Gramacho, 2016).

Esta dor faz parte da natureza humana, e não está relacionado a nenhuma patologia, apenas caracterizada por alterações mecânicas e hormonais que promovem as contrações uterinas. Sendo classificada pela maioria das mulheres como a experiência mais dolorosa de suas vidas (Pereira; Mascarenhas; Gramacho, 2016).

Sendo assim, compreender as transformações fisiológicas que ocorrem durante a gestação e o trabalho de parto é fundamental para reconhecer que o nascimento representa um evento natural, porém, complexo, que envolve profundas alterações hormonais, corporais e emocionais, necessitando que haja o entendimento do processo e possibilitando aos profissionais de saúde atuar de forma mais consciente e acolhedora, oferecendo uma assistência segura e humanizada, que proporcione à mulher bem-estar, autonomia e tranquilidade nesse momento tão significativo da maternidade.

2.2 Métodos para alívio da dor no trabalho de parto

O trabalho de parto é um processo fisiológico que, embora natural, está frequentemente associado a dor intensa, resultado das contrações uterinas e das transformações corporais necessárias para o nascimento. Diante disso, diversas estratégias têm sido estudadas e aplicadas com o intuito de promover conforto, reduzir a dor e proporcionar uma experiência mais positiva e humanizada para a gestante, além de estimularem sua participação ativa no parto, respeitando a fisiologia e a individualidade de cada parturiente.

Alguns métodos são utilizados para tentar amenizar a dor da parturiente, mesmo que de maneira temporária, mas que contribuem positivamente para a efetivação do parto. Os autores Silva, Campos e Silva *et al.* (2021) destacam métodos não farmacológicos comprovadamente testados que ajudam na assistência ao parto normal, trazendo um pouco mais de conforto e bem estar para a paciente, como a aromaterapia, musicoterapia, massagens, a presença de doula e/ou acompanhante de escolha da mulher e técnicas de respiração.

Citando ainda outros exemplos de técnicas como a utilização do banho de chuveiro quente, o uso da bola suíça, do cavalinho, das barras, da deambulação e das massagens, entre outros que visam aliviar as contrações e trazer uma sensação de relaxamento momentâneo para a

mulher, além de contribuir para a dilatação e expulsão do bebê (Silva; Campos; Silva *et al.*, 2021).

No que diz respeito a estes métodos, serão abordados com mais detalhes os principais procedimentos adotados durante o trabalho de parto pela parturiente e pela equipe de profissionais. Começando pela hidroterapia que consiste em técnicas que utilizam a água como a principal fonte de realização.

De acordo com Cruz (2021) o banho de água quente favorece a vasodilatação, promovendo a liberação da endorfina, relaxando a musculatura e liberando sensações de conforto, bem-estar e alívio da dor. Por sua vez, o estudo da autora Katzer (2016, p. 17) aponta que “para que o recurso seja aplicado com resultado desejado, é necessário que a temperatura da água esteja em torno de 37-38° C, sendo importante que a parturiente permaneça, no mínimo, vinte minutos no banho”.

Outro método seria a aplicação de água estéril em região lombar, que segundo os autores Mascarenhas, Lima e Silva (2019, p. 6)

A aplicação de água estéril em região lombar pode ser utilizada em meio domiciliar, sem o rigor hospitalar, age fortemente sobre os sintomas de dor lombar que são frequentes no período de pródromos, trata-se de uma forma importante para retardar a admissão da gestante na maternidade. Apesar de haver controvérsias quanto ao uso dessas técnicas, as participantes referiram melhora logo após a sua aplicação.

Cabe citar o uso da aromaterapia através de óleos essenciais que são extraídos de plantas aromáticas para diversas finalidades, como medicinais e para a promoção do bem-estar físico e mentais. Sendo utilizados de diversas maneiras, como banhos por imersão, massagens, compressas fria e quente, uso tópico e inalação, sendo o último a forma mais utilizada (Melo; Souza; Barbosa, 2020).

Somado a aromaterapia temos o uso da massagem, que aliada a respiração pode modular a percepção da dor entre as mulheres, acarretando em menos uso de analgésicos. Ela é capaz de atuar na simulação dos reflexos, reduzindo tensões e espasmos musculares, e inibindo os neurônios transmissores da dor (Reis; Gonçalves; Silva *et al.*, 2022).

Cabe ainda destacar, outros benefícios acerca da massagem terapêutica feita no trabalho de parto, ao citar que,

proporciona aumento na circulação sanguínea, elevação dos hormônios de relaxamento e redução dos hormônios de estresse. Além disso, proporciona o estreitamento da relação entre o corpo e a mente, através do aumento da percepção da recuperação, dos níveis de relaxamento, alerta e melhora no humor. Ainda atua na diminuição dos hormônios que desencadeiam o estresse e nos sintomas da ansiedade (Reis; Gonçalves; Silva *et al.*, 2022 p. 7).

Já a musicoterapia utiliza elementos para gerar conforto e relaxamento através de ações na atividade cerebral com base e, ritmos, melodias e harmonias, que são da preferência da parturiente, trata-se de uma técnica simples e de fácil acesso para os profissionais, podendo ser ofertada pelo próprio smartphone (Cruz, 2021).

Outro método em destaque trata-se da deambulação, estando relacionado ao movimento realizado durante o trabalho de parto para a melhoria das dores e aceleração do estágio de dilatação para o expulsivo. Santos (2015) afirma que ao realizar este procedimento, com a ajuda do profissional de saúde, são produzidos diversos benefícios na aceleração do trabalho de parto, devido à melhor circulação sanguínea, permitindo que as fibras musculares cumpram sua função contrátil de maneira mais eficiente.

A posição vertical, e a liberdade de movimentação, também permitem a mulher mais autonomia perante o seu parto, ajuda a enfrentar a dor, e diminui o risco de episiotomia, além estimular com mudanças de posições, como, sentando-se, caminhando, ajoelhando-se, ficando de quatro irá causar o movimento dos ossos da pelve, o que ajuda o bebê a encontrar um melhor ajuste (Klein; Gouveia, 2022).

Ressaltando com base nestes estudos, a discussão de Santos (2015, p. 14) ao afirmar que, é fisiologicamente melhor “quando a mulher se mantém em movimento durante o trabalho de parto, pois o útero contrai-se mais eficazmente, o fluxo sanguíneo que chega ao bebê através da placenta é mais abundante, o trabalho de parto se torna mais curto, e a dor é menor”.

Para estes movimentos, muito se tem utilizado da bola suíça, que consiste em um objeto de borracha, inflável sob pressão, para que seja utilizada estimulando a posição vertical, permitindo a liberdade para mulher adotar diferentes posições, além de permitir o exercício do balanço pélvico, trabalhando músculos do assoalho, promovendo a sensação de conforto e segurança, estando entre os objetivos mais utilizados pelos profissionais de saúde na assistência ao parto humanizado (Barbieri et al., 2013).

Entre os benefícios da utilização da bola suíça estão “amenizar essa dor, fazendo com que ocorra a correção da postura, o relaxamento, alongamento e o fortalecimento da musculatura, que

juntamente com a ampliação da pelve auxilia na descida da apresentação fetal do canal de parto” (Rangel, 2018 p. 11).

Há autores que ainda citam a utilização da bola durante o banho, para maior promoção de alívio. As autoras Silva e Lara (2018, p.9) citam que, a associação dessas duas práticas promove maior eficácia em relação ao conforto e o alívio da dor, pois o banho realocará o fluxo sanguíneo na musculatura, levando ao relaxamento e a bola suíça irá exercitar a região perineal diminuindo o desconforto pélvico.

Outra abordagem se refere ao uso da acupuntura, que,

consiste na inserção de agulhas em pontos anatômicos específicos do corpo para a promoção, manutenção e recuperação a saúde, com o objetivo terapêutico ou analgésico, através da estimulação de pontos específicos do corpo, ocorre a liberação de neurotransmissores e substâncias que são responsáveis pela promoção do relaxamento muscular. (Gonçalves, 2018 p. 14).

Destaca-se que, não existe apenas a dor física do parto, como também outros fatores emocionais que estão presentes naquele momento, como as angústias, o medo e a ansiedade. Deste modo, a acupuntura promove melhoria não apenas no sofrimento físico, mas também nos aspectos emocionais, podendo ser utilizada desde a gestação (Mascarenhas; Lima; Silva, 2019).

Outro aspecto de grande importância se refere a privacidade da mulher no momento do parto, não consiste em uma técnica, mas se refere ao ambiente em que se encontra a parturiente em um momento tão delicado, pois ruídos e excessiva iluminação, no ambiente hospitalar pode influenciar de forma negativa no trabalho de parto (Cruz, 2021).

Não menos importante, a presença dos acompanhantes durante a fase do pré-natal possui um papel estratégico e crucial, principalmente, para que eles também saibam como lidar com as situações que venham a ocorrer no trabalho de parto, pois, como cita Paiva, Leal e Silva (2021, p. 7),

o despreparo e o medo de enfrentar o desconhecido parecem ser um obstáculo para melhor desempenhar um papel ativo. Essa visão tradicionalista é reforçada pelo fato de a maioria dos serviços focar na mãe em termos de educação e preparação para o parto. No entanto, entende-se que embora seja um evento exclusivo dos corpos das mulheres, os parceiros também precisam participar e tomar decisões juntos, se preparar e assumir suas próprias responsabilidades.

Tal fato traduz a importância do acompanhamento de alguém que transmita força para a paciente, isto pode afetar positivamente, pois promovem sentimentos de segurança, confiança, relaxamento e calma, sensações importantes para o bom andamento do parto, devendo a parturiente escolher alguém em quem confia para este momento (Medeiros; Hamad, Costa *et al.*, 2015).

Sendo assim, muitas são as opções não farmacológicas a serem utilizadas para o alívio da dor durante o trabalho de parto, cabe a parturiente escolher dentre as opções aquela que se sentir segura e bem para o momento. Sabendo que nem todas as técnicas existentes eliminarão a dor por completo, mas auxiliarão a amenizar momentaneamente e propiciarão a diminuição do estresse e da ansiedade presentes.

2.3 O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Trabalho de Parto

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência ao trabalho de parto, atuando de maneira integral, científica e humanizada no cuidado à mulher e ao recém-nascido. Sua atuação vai além da execução de procedimentos técnicos, envolvendo também o acolhimento, o apoio emocional e o incentivo à autonomia da parturiente, respeitando suas escolhas, além disso, o profissional contribui para a promoção de um parto mais natural e menos intervencionista, utilizando práticas baseadas em evidências que favorecem o bem-estar materno e neonatal.

A enfermagem obstétrica tem um papel muito importante durante o nascimento, construindo uma assistência humana e de qualidade, gerando modificações significativas no cuidado ao parto. O atendimento humanizado, baseia-se na atenção direcionada a gestante e sua família, respeitando a mulher como personagem principal do acontecimento, oferecendo o direito de opção da melhor forma de dar à luz, garantindo um local acolhedor e possibilitando a presença de um acompanhante (Silva; Mendonça, 2021, p. 8).

A equipe de enfermagem deve buscar propiciar um ambiente tranquilo e acolhedor para seus pacientes, para que deste modo eles tenham a sensação de bem-estar e haja a diminuição do estresse e da ansiedade, emoções que estão presentes na maioria dos partos. (Cruz, 2021). Essa postura favorece não apenas o conforto físico, mas também o equilíbrio emocional da parturiente, contribuindo para a evolução positiva do trabalho de parto, envolve uma escuta ativa, o respeito às preferências da mulher, e a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor.

Dos métodos mais simples, até os mais elaborados, eles devem fazer parte das estratégias de atenção a mulher durante o trabalho de parto, tendo em vista que o seu uso vai além de aumentar a tolerância da dor, como também promover maior satisfação e aumentar a autonomia da mulher, os profissionais de enfermagem, bem como os acompanhantes devem auxiliar para que a gestante se sinta segura para aquele momento (Paulino, Almeida, Santos *et al*, 2022).

O enfermeiro deve viabilizar a participação ativa da gestante como sujeito principal durante o parto, estabelecendo uma comunicação efetiva entre o profissional e a parturiente, pois esta postura é apontada como capaz de modificar o comportamento da mulher, proporcionando-lhe uma experiência positiva e despertando sentimentos de confiança e segurança. Essa forma de atuação contribui para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a parturiente, favorecendo um processo de parto mais humanizado e respeitoso (Silva, *et al*. 2023).

Os autores Silva *et al*. (2023), ainda apontaram, durante a assistência do parto, que o enfermeiro obstetra deve respeitar a fisiologia do corpo feminino e reduzir intervenções desnecessárias, reconhecendo os aspectos sociais e culturais que envolvem a mulher, oferecendo sempre um suporte emocional à parturiente, com o objetivo de fortalecer os laços afetivos e o vínculo entre mãe e seu filho.

Contudo, existe a necessidade que haja o fornecimento de informações e a previa conscientização dos métodos que podem ser utilizados para amenizar a dor desde o pré-natal, principalmente para as primigestas, pois sendo a primeira gestação, o sentimento de dor, a insegurança e o medo não se tornem protagonistas, para que diante das opções elas possam compreender que há mecanismos que possam ajuda-las durante o nascimento do seu filho (Ramos; Gomes; Reticena *et al.*, 2020).

A equipe de profissionais deve priorizar o conhecimento, de modo a permitir que as gestantes expressem suas preferências, desejos e necessidades durante o trabalho de parto e o nascimento do bebê. Geralmente, as parturientes preenchem o plano de parto, este documento contempla informações relacionadas ao ambiente desejado, às possíveis intervenções médicas, aos métodos de alívio da dor, à posição adotada durante o parto e aos cuidados com o recém-nascido após o nascimento, entre outros aspectos (Jorge; Silva; Sakuch, 2020).

Esse plano é compreendido como uma importante ferramenta de comunicação entre a gestante, a equipe de saúde e os demais envolvidos no processo de parto, garantindo que as preferências da mulher sejam consideradas e respeitadas da melhor forma possível (Jorge; Silva;

Sakuch, 2020). Além de favorecer o protagonismo da parturiente, o plano de parto contribui para o fortalecimento da relação de confiança entre a mulher e os profissionais, promovendo uma assistência mais segura, personalizada e coerente com seus valores e expectativas.

Dessa forma, percebe-se que a atuação da enfermagem obstétrica é essencial para garantir uma assistência ao parto baseada no respeito, na empatia e na valorização da mulher como protagonista do processo de nascimento. A humanização do cuidado, aliada ao conhecimento técnico e científico, permite que a gestante vivencie esse momento de forma mais tranquila, segura e significativa, pois o enfermeiro ao adotar práticas centradas na escuta e no acolhimento da parturiente, contribui para a transformação do parto em uma experiência positiva e marcante, fortalecendo os vínculos familiares e promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de método qualitativo, tendo em vista a utilização de artigos e estudos para responder ao problema de pesquisa sem a utilização de dados estatísticos para o desenvolvimento da temática.

Quanto ao nível de aprofundamento, se classifica como uma pesquisa descritiva, tendo em vista seu objetivo de descrever uma situação abrangendo com clareza as características do que está sendo estudado, seja ele um grupo, indivíduo ou até mesmo a relação entre determinados eventos (Pedroso; Silva; Santos, 2018).

A revisão integrativa, que tem por finalidade reunir e explorar o conhecimento científico que já foi produzido por outros autores sobre o tema investigado. Neste método o autor avalia, sintetiza e busca evidências que contribuam para o desenvolvimento do problema abordado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Na operacionalização dessa revisão, foram empregadas as seguintes etapas: (1) construção da pergunta norteadora e definição dos descritores disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde); (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e das bases de dados para busca dos artigos; (3) seleção das amostras por meio da busca na base de dados definidas; (4) consolidação das informações extraídas dos estudos selecionados; (5) avaliação dos estudos

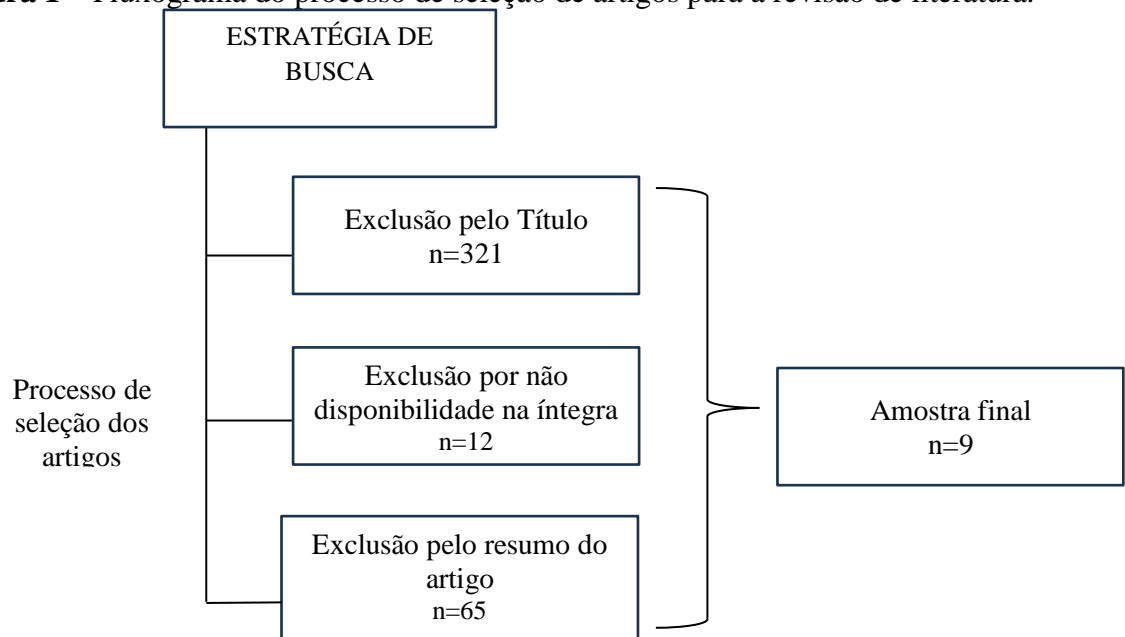
selecionados, conforme os critérios de seleção; (6) apresentação da síntese do conhecimento obtido.

A seleção dos artigos foi realizada por meio de busca das publicações da literatura científica, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com pesquisa simultânea das publicações relevantes nas principais bases de dados científicos no âmbito nacional e internacional: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), responsáveis por reunir as publicações de estudos científicos das revistas mais conceituadas na área da saúde.

Para busca dos artigos utilizou-se palavras-chaves padronizadas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Alívio da Dor do Parto, Métodos Não Farmacológicos, e Enfermeiro Obstetra. Para a busca dos artigos foram realizadas todas as possibilidades de cruzamento entre os descritores selecionados, por meio da estratégia de busca utilizando-se o ícone AND no campo “descriptor de assunto”.

O processo de busca, seleção e inclusão dos estudos que compuseram esta revisão foi sintetizado por meio de um fluxograma, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos para a revisão de literatura.



Fonte: Elaboração própria das autoras (2025).

Após a pesquisa dos estudos foram lidos primeiramente os títulos, e após todos os resumos para a seleção dos estudos utilizados para a elaboração dos resultados sendo aqueles que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, escritos em língua portuguesa ou inglesa, ter sido redigido nos últimos 10 anos, serem estudos com resultados quantitativos e que tratem da atuação do enfermeiro no uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto.

Foram excluídos todos aqueles que não atenderem aos critérios estabelecidos nesta metodologia. Por fim, após a seleção dos estudos foram analisados individualmente para que sejam apontadas suas principais abordagens sobre o tema e discutido os resultados encontrados entre eles.

4 RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados os artigos a partir das bases de dados pré-selecionadas, seguindo os descritores e critérios de busca estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos os trabalhos duplicados e aqueles que não atendiam aos objetivos do estudo. Após a leitura na íntegra, os artigos que preenchiam os critérios de elegibilidade foram incluídos na amostra final.

A partir das etapas demonstradas no fluxograma, observasse que o processo de seleção foi conduzido de forma criteriosa, garantindo a inclusão apenas de estudos que apresentavam relevância e coerência com o problema de pesquisa proposto, sendo então selecionados ao final 09 artigos, publicados entre os anos de 2017 a 2024, com abordagens quantitativas e descritivas, envolvendo parturientes assistidas por um enfermeiro obstetra, sendo organizados e sistematizados em forma de tabela para melhor compreensão das informações e posterior discussão dos achados mais relevantes

Quadro 1 – Estudos selecionados de acordo com os critérios de inclusão da revisão, apresentados conforme título, autores, ano de publicação e síntese com aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DO PARTO
01	A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição	Lima PC, Cavalcante MFA, Melo SSS, et al.	2017	As participantes da pesquisa foram dez puérperas adolescentes, e dentre os métodos não farmacológicos de alívio da dor citados pelas depoentes foram a deambulação, o uso

				do cavalinho, da bola suíça, banho de aspersão, massagens e posição de quatro apoios, somente uma das adolescentes afirmou que os exercícios aliviaram a dor, as demais não comentaram se houve ou não amenização, mas falaram que contribuíram para o parto ser mais rápido. Apontando as massagens como um pequeno alívio para elas.
02	Associação entre tecnologias não invasivas de assistência de enfermagem durante o parto e vitalidade neonatal: um estudo transversal	Vargens OMC; Reis CSC; Prata JA; et al.	2019	A população estudada apontou como métodos utilizados as práticas de exercícios respiratórios, o incentivo à presença e participação ativa de acompanhantes, o estímulo à deambulação, o estímulo aos movimentos pélvicos, o banho de aspersão e a massagem relaxante.
03	A atuação de enfermeiros residentes em obstetrícia no cuidado ao parto	Santana, AT; não amenização RDM; Couto TM; et al.	2019	O estudo foi realizado a partir de dados de 102 parturientes, através do levantamento de informações em prontuários clínicos. Constatou-se que 100,0% das mulheres utilizaram algum tipo de método não farmacológico para alívio da dor, sendo eles o banho quente de aspersão; tiveram a presença de um acompanhante de livre escolha e tiveram liberdade de posição durante o parto. Destaca-se, que nenhuma mulher deste estudo foi submetida à episiotomia, e destacaram a importância do enfermeiro obstetra no apoio emocional durante o trabalho de parto.
04	Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres	Lima MM; Ribeiro LN; Costa, R. et al.	2020	Participaram da pesquisa 24 mulheres, a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor foi vista como parte fundamental da assistência ao parto prestada por enfermeiras obstétricas, visto as participantes relataram o conforto que o uso dessas tecnologias causou neste momento, e ressaltaram a importância do apoio emocional de cada profissional. Destacaram como métodos utilizados principalmente o banho de aspersão (chuveiro), a bola suíça, musicoterapia, massagem e deambulação.
05	Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas	Ritter SK; Gonçalves AC; Gouveia HG; et al.	2020	Estudo transversal com 186 parturientes de risco habitual, dentre os métodos farmacológicos utilizados se destacaram com mais frequência, o banho de aspersão, a massagem, a deambulação, a aromaterapia e a bola suíça.
06	Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal	Souza, B; Maracaí, C; Cicolella, DA; et al.	2021	Foi um estudo quantitativo, descritivo, realizado com 269 mulheres, em relação ao uso dos métodos, neste estudo, 59,9% (N=161) das gestantes utilizaram algum método para alívio da dor, sendo as mulheres que não fizeram atribuindo esse fato, principalmente, a não oferta do método (41,7%), ao fato de não terem tido tempo de

				utilizarem (35,2%) e ao fato de recusarem a oferta para utilizar (9,2%). Das 161 gestantes que utilizaram a maior parte optou pelo banho de chuveiro, como também a mobilidade materna, a massagem, as técnicas de relaxamento e exercícios respiratórios, o cavalinho, a bola, a musicoterapia e a banqueta.
07	Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto	Klein BE; Gouveia HG;	2022	Estudo quantitativo, com análises de 560 prontuários. Constatou-se que 164 (29,3%) das parturientes realizaram pelo menos um tipo de método, sendo os mais utilizados a hidroterapia 137(24,5%), mudança de posição 124(22,1%) e exercícios de respiração 121(21,6%). Houve associação significativa entre métodos, tipo de parto, gestação e paridade. Ao relacionar a média de idade e o uso de métodos não farmacológicos, analisou-se que as mulheres que usaram os métodos não farmacológicos possuíam uma média de idade menor e as parturientes que não tiveram partos anteriormente usam mais os procedimentos para alívio da dor durante o trabalho de parto
08	Métodos não farmacológicos para reduzir a dor durante o trabalho de parto ativo em um cenário da vida real	Silva CBO; Rodrigues KMD; Soldam C; et al.	2023	Foram incluídas 439 mulheres que tiveram parto vaginal, sendo que 386 (87,9%) utilizaram, pelo menos, uma medida não farmacológica e 53 (12,1%) não utilizaram. Dentre os métodos destacados, em sua maioria foram o banho, a bola suíça e a massagem. Não houve diferença estatisticamente significativa na pontuação da escala da dor pela EVA de acordo com a categorização pelo uso ou não de métodos não farmacológicos
09	As percepções das puérperas atendidas em um centro de parto normal no norte do Brasil	Queiros MPS; Silva FA; Marchiori, GRS; et al.	2024	Foram entrevistadas 30 puérperas, os enfermeiros estimularam o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, sendo os mais citados: o banho, a bola suíça, o cavalinho e a massagem. E em sua maioria afirmaram que assistência, a comunicação e as estratégias oferecidas pelos profissionais foram elementos essenciais para tornar o ambiente mais acolhedor e suportável.

Fonte: Elaboração própria das autoras (2025).

Através da análise deste quadro, torna-se possível identificar as principais questões abordadas nas pesquisas, bem como os resultados e evidências mais expressivos referentes ao tema em estudo, com o intuito de reunir, de maneira sintética e comparativa, dados relevantes das publicações selecionadas, oferecendo subsídios para a interpretação e a discussão dos achados que serão expostos a seguir.

5 DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão evidencia que os métodos não farmacológicos constituem estratégias importantes para a promoção de alívio e de autonomia da mulher em seu trabalho de parto. Dentre as práticas descritas, observou-se predominância do banho de aspersão, massagem, deambulação, uso da bola suíça, exercícios respiratórios, mudança de posição e apoio emocional prestado pelos profissionais de enfermagem, sendo elas associadas não apenas ao alívio da dor, mas a sensação de conforto, ao favorecimento da progressão do trabalho de parto e ao fortalecimento do protagonismo materno.

De acordo com Lima *et al.* (2017) foram destacadas o uso de práticas como o banho, a deambulação e a bola suíça associado à percepção de um parto mais rápido e menos desconfortável entre adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras, embora elas não tenham relatado o alívio da dor por completo e de forma imediata. De modo semelhante, Silva *et al* (2023) destacaram que 87,9% das mulheres em seu estudo utilizaram pelo menos um método não farmacológico, mas que não foi possível observar uma diferença significativa na escala de dor entre as usuárias e as não usuárias dos métodos, o que indica a subjetividade da percepção da dor no parto.

Corroborando com esses achados, Klein e Gouveia (2022) analisaram 560 prontuários e identificaram que 29,3% das parturientes utilizaram pelo menos um método não farmacológico, sendo os mais frequentes a hidroterapia, a mudança de posição e os exercícios respiratórios, aos quais associaram a utilização dos métodos as idades das mulheres, sugerindo que mulheres mais jovens e mães do primeiro filho tendem a recorrer mais a essas estratégias.

Os estudos analisados evidenciam a ampla utilização de métodos como estratégias para o alívio da dor durante o trabalho de parto, no entanto, observou-se que tais métodos nem sempre promovem a redução completa da dor, uma vez que esta é uma experiência subjetiva, influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos e sociais, variando de mulher para mulher, o que explica a diferença de resultados quanto à sua eficácia.

Conforme citado anteriormente, os autores Mascarenhas, Lima e Silva (2019) trazem no seu texto que a dor do parto não se restringe apenas ao componente físico, sendo também traçada por aspectos emocionais, como medo, ansiedade e expectativas relacionadas ao processo de

nascimento. Logo, mesmo quando não eliminando a total da dor, o uso de métodos como o banho, a massagem e a deambulação, eles irão contribuir para a sensação de bem-estar, relaxamento e segurança, além de favorecer a progressão natural do trabalho de parto.

No mesmo sentido, Ritter et al. (2020) identificaram alta frequência na utilização de técnicas como o banho, a massagem e a deambulação, observando, contudo, menor adesão à prática da aromaterapia, este é único estudo dentre os resultados que aponta a utilização deste método. Conforme os conceitos apresentados por Melo, Souza e Barbosa (2019), a aromaterapia possui a finalidade de promover o bem-estar físico e mental das parturientes, considerando que o processo de parturição demanda intervenções que favoreçam este o conforto e equilíbrio emocional da mulher.

No que tange à utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, observa-se uma divergência entre os resultados apresentados nos estudos, tendo em vista que, enquanto Santana *et al.* (2019) constataram que 100% das mulheres participantes de sua pesquisa fizeram uso de algum método não farmacológico, sendo o banho quente de aspersão e a liberdade de posição os mais recorrentes, os estudos de Souza et al. (2021) verificaram que apenas 59,9% das gestantes recorreram a algum tipo de medida para o alívio da dor, destacando-se o banho de chuveiro como o método mais utilizado. Este último estudo também revelou que a não utilização dessas práticas esteve frequentemente associada à ausência de oferta dos métodos ou ao tempo reduzido de trabalho de parto.

Além dos métodos já citados anteriormente nos estudos, os resultados de Vargens et al. (2019), trazem além do incentivo à mobilidade materna e dos exercícios respiratórios, a importante presença ativa de acompanhantes que contribuem para o suporte emocional e físico durante o parto, corroborando os conceitos apresentados por Paiva *et al* (2023) que aborda a importância do acompanhante para encorajar e tranquilizar a mulher e apoio no banho, nas mudanças de posições, na realização de massagens, entre outros.

Por fim, Queirós *et al.* (2024) reforçam que o uso de métodos como o banho, a bola suíça, o cavalinho e a massagem foram destacados pelas parturientes como fatores amplamente estimulados pelos enfermeiros obstetras, sendo estes profissionais o apoio emocional e a comunicação humanizada elementos essenciais para tornar o ambiente mais acolhedor e suportável. Assim, Lima *et al* (2020) também identificaram em seus estudos o reconhecimento da

importância do cuidado prestado pelas enfermeiras obstetras e o reconhecimento do conforto proporcionado pelas técnicas não farmacológicas

Ambos os estudos reforçam o papel essencial da enfermagem obstétrica na condução de um parto mais acolhedor, indicando que a atuação empática dos profissionais é determinante para fortalecer o protagonismo da mulher, estimular sua autonomia, minimizar intervenções desnecessárias e tentar promover uma experiência positiva do parto.

Em síntese, observa-se que, embora haja variação quanto à frequência de uso e as percepções de eficácia dos métodos, os mesmos se mostram importantes para promover a minimização da dor e a autonomia da parturiente. Os dados apresentados mostraram que o êxito desta prática não está apenas na aplicação dos métodos, mas no apoio contínuo e qualificado do enfermeiro obstetra que por meio de uma assistência humanizada, garante um ambiente acolhedor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão, foi possível constatar que os métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto são estratégias fundamentais para a promoção de um parto humanizado e para a redução das intervenções desnecessárias, evidenciando que os referidos métodos são amplamente aceitos e aplicados nas instituições de saúde, embora exista uma variação quanto a frequência e a forma de utilização nos mais diversos contextos sociais.

Os métodos mais citados nas pesquisas foram o banho de chuveiro, a deambulação, a bola suíça, a massagem, as técnicas de respiração e relaxamento e as mudanças de posição, que mesmo não eliminando a dor por completo proporcionam um alívio e favoreceram a progressão do parto, ressaltando que a percepção de dor é individual e pode ser influenciada por múltiplos fatores, como o estado emocional, o ambiente, e o suporte recebido pela parturiente.

Logo, a implementação destes métodos depende da forma como o profissional de enfermagem aborda seus pacientes, ficando claro o papel deste profissional como essencial no acolhimento, na escuta e na orientação das futuras mães. É necessário que haja empatia, uma comunicação eficiente e o incentivo ao autocontrole durante o trabalho de parto, pois ao ter do lado um profissional qualificado são proporcionadas sensações de segurança e tranquilidade.

Além do suporte técnico, é importante que os hospitais tenham condições estruturais para promover as mais diversas estratégias de alívio da dor, conforme as preferências e as necessidades individuais de cada mulher, pois alguns estudos apontaram a limitação na oferta desses recursos, e é necessário a viabilização de políticas públicas que garantam ambientes acolhedores e preparados para este momento.

Diante disso, compreende-se que os métodos não farmacológicos para o alívio da dor constituem práticas seguras e eficazes para a promoção de um parto humanizado, contudo é essencial o cuidado na atuação do enfermeiro obstetra, bem como das condições oferecidas pelas instituições de saúde. Sendo necessário investir na capacitação contínua desses profissionais, pois ao promover este cuidado centrado na mulher, a enfermagem obstétrica reafirma seu papel na construção de experiências de parto dignas e acolhedoras.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, M. *et al.* Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n 5, p. 478-84, 2013.

CARDOSO, A.T.C. Violência obstétrica uma revisão da literatura. **Repositório PUC**, Goiânia-GO. 2022. Disponível em:
<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5565/1/TCC%20AMANDA.pdf>>
Acesso em 01 de dezembro de 2024.

CRUZ, F. F. **O uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto: um estudo transversal**. 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38650/1/UsoMetodosFarmacologicos_Cruz_2021.pdf> Acesso em 01 de dezembro de 2024.

GONÇALVES, J. J. A. A prática da Acupuntura para o alívio da dor no trabalho de parto normal: revisão sistemática de literatura. **Repositório UFBA**, 2018. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35850/1/Juliana%20Josefa%20Araujo%20Gon%C3%A7alves%20-%20A%20pr%C3%A1tica%20da%20Acupuntura%20para%20o%20al%C3%ADvio%20da%20dor%20no%20trabalho%20de%20parto%20normal%20-%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20de%20literatura.pdf>> Acesso em 05 de dezembro de 2024.

KATZER, T. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor: percepções da equipe multiprofissional no trabalho de parto e parto. **Repositório UNISC**, 2016. Disponível em:
<<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1371/1/Ta%c3%ads%20Katzer.pdf>> Acesso em 03 de dezembro de 2024.

KLEIN B.E; GOUVEIA H.G; Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Portal de Revistas de Enfermagem**. 2022. Disponível em:
<https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362022000100347>
Acesso em 22 de outubro de 2025.

LIMA, M.M; et al. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. 2020. **Revista Enfermagem UERJ**. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45901/35897>> Acesso em 22 de outubro de 2025.

JORGE, H.M.F; SILVA, R.M; MAKUCH, M.Y. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. **Revista Rene**. 2020.

LIMA P.C; et al. A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017. Disponível

em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1823/1789>> Acesso em 22 de outubro de 2025.

MASCARENHAS, V. H. A.; LIMA, T. R.; SILVA, F. M. D. et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Scielo**, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfVQVTpmczQgjL783B9bVc>> Acesso em 02 de dezembro de 2024.

MEDEIROS J.; HAMAD G. B. N. Z., COSTA R. R. O.; et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puerperas. **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44697/1/MetodosAlivioParto_Costa_2015.pdf> Acesso em 03 de dezembro de 2024.

MELO, C. M. N.; SOUZA, G. B.; BARBOSA, W. P. F.; **O uso da aromaterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa**. UNIPLAC, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1020/1/Claudia%20Nathalia%20Melo_0005019_Graziela%20Brandi%20de%20Souza_0004305_Wellerson%20Pablo%20Fernandes%20Barbosa_0000617.pdf> Acesso em 04 de dezembro de 2024.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto e Contexto - enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec.2008.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Scielo Brasil**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 47-55, 1 jan. 2019.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J.: **Obstetrícia Fundamental**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.

MORAES, R. de S. **Diculdades dos enfermeiros na implantação e implantação da graduação**. Paraíba, 2019. Disponível em: <<https://feap.edu.br/wp-content/uploads/2020/02/Monografia-Richele.pdf>> Acesso em 03 de dezembro de 2024.

PAIVA, T. G. S.; LEAL, M. S. M.; SILVA, V. V. O papel do acompanhante no trabalho de parto. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e9712541547, 2023

PAULINO, E. F. R.; ALMEIDA, D. F.; SANTOS, G. B. et al. Banho morno como método de alívio da dor do parto: possibilidades de cuidado. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.7, p. 54191-54206, jul., 2022.

PEDROSO, Júlia de Souza.; SILVA, Kauana Soares da.; SANTOS, Laiza Padilha dos. **Pesquisa Descritiva e Pesquisa Prescritiva**. Uni Santa Cruz, v. 9 n. 9 (2017): IX Jicex. Disponível em: <<https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>> Acesso em 20 de maio de 2025.

PEREIRA, T. C. B.; MASCARENHAS, T. R.; GRAMACHO, R. de C. C. V. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática de literatura.

Repositório Baiahana, 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/712/1/TCC%20TAINA%20E%20TAIS.pdf>> Acesso em 03 de dezembro de 2024.

QUEIROZ, M.P.S; et al. As percepções das puérperas atendidas em um centro de parto normal no norte do Brasil.2024. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Disponível em:

< <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13629/13028>> Acesso em 22 de outubro de 2025.

RAMOS, M.M.; GOMES, M. F. P.; RETICENA, K de O. Métodos não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2020. Disponível em:

<https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200907_163906.pdf> Acesso em 05 de dezembro de 2024.

RANGEL, M. C. Implantação do uso da bola suíça como método não farmacológico para o alívio da dor: um relato de experiência. **Repositório UFMG**, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31460/1/TCC%20Marly%20Rangel.pdf>> Acesso em 03 de dezembro de 2024.

REIS D. N.; GONÇALVESF. J. R.; SILVAZ. T; os benefícios da massagem no trabalho de parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2022.

RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

RITTER SK; et al. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Portal de Revistas de Enfermagem**. 2020. Disponível em:

<https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100414> Acesso em 22 de outubro de 2025.

SANTANA, AT; et al. A atuação de enfermeiros residentes em obstetrícia no cuidado ao parto.

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2019. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/btdZrZ4bXTQpcj6qnyLDxSm/?lang=en>> Acesso em 22 de outubro de 2025.

SANTOS, L.P. C.N. A importância da deambulação na assistência ao parto humanizado com métodos não farmacológicos. **Repositório UFMG**, 2015. Disponível em: <

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32463/1/UNIVERSIDADE%20FEDERAL%20DE%20MINAS%20GERAIS%20projeto%20TCC%20feito-efeito%20final%20283%29tcc%20final%20lio%204%20LIZANDRA.pdf>> Acesso em 4 de dezembro de 2024.

SILVA, A. T. C. S. G. DA.; CAMPOS, R. L. O.; SILVA, N. C. D. L.; et al. O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021.

SILVA, C. de A.; LARA, S. R. G. Uso do banho de aspersão associado à bola suíça como método de alívio da dor na fase ativa do trabalho de parto. **Scielo**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/brjp/a/CZTKgqNPJTvTc8YjmFP7r3k/?lang=pt>> Acesso em 04 de dezembro de 2024.

SILVA, C.B.O; et al. Métodos não farmacológicos para reduzir a dor durante o trabalho de parto ativo em um cenário da vida real. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/jYhWCjYPYMB8Jhcr47sZJDd/?lang=en>> Acesso em 22 de outubro de 2025.

Silva, Gabriella Barros. Mendonça, Tamires. O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/parto-normal-humanizado>> Acesso em 12 de novembro de 2025.

SILVA, F. V.; FIORENTINO, M. F.P. G.; BRAVO, D. S., et al. O Papel Do Enfermeiro No Parto Humanizado. Vol.47, n.1, pp.28-32. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical**, 2024.

SOUZA, B; et al. **Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal**. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19428/13392>> Acesso em 22 de outubro de 2025.

VARGENS O.M.C; et al. Associação entre tecnologias não invasivas de assistência de enfermagem durante o parto e vitalidade neonatal: um estudo transversal. 2019. **Portal de Revistas de Enfermagem**. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400212> Acesso em 22 de outubro de 2025.